

Medicina Veterinária

MARSUPIALIZAÇÃO DE ABSCESSO CERVICAL EM EQUINO: RELATO DE CASO

Maria Eduarda Ferreira Rabelo - Acadêmica do 3º Módulo de Medicina Veterinária - DMV/UFLA

Joicy Servo Nascimento - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais - DMV/UFLA

Luany de Fátima Silva - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais - DMV/UFLA

Isadora Bruno Pinto - Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Grandes Animais - DMV/UFLA

Rodrigo Norberto Pereira - Docente responsável - DMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

O abscesso é caracterizado pelo aumento de volume na região infeccionada, e quando maduros, a drenagem do conteúdo deve ser realizada cirurgicamente. O objetivo deste trabalho é relatar o tratamento cirúrgico utilizado em uma potra de 250 kg, com um ano de idade, da raça Mangalarga Marchador, atendida no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA (HVGGA/UFLA) com abscesso crônico na região cervical do pescoço. O proprietário relatou que há cerca de 6 meses, a paciente apresentou aumento de volume no terço médio ventral da região cervical, provavelmente decorrente de administração incorreta de medicamento, e recebeu atendimento prévio por um veterinário na propriedade, que realizou punção e drenagem do conteúdo purulento, seguida de limpeza e cuidados da ferida. Após três meses, foi solicitado novo atendimento, repetindo o mesmo procedimento, mas sem sucesso. Devido à recidiva do abscesso, a potra foi encaminhada ao HVGGA/UFLA. Após avaliação clínica, foi necessária nova intervenção cirúrgica, tomando todos os cuidados devido à localização do volume, considerada região de risco pelas estruturas nobres próximas, como veia jugular, artéria carótida, traqueia e esôfago. Com a paciente em posição quadrupedal, utilizando sedação com Detomidina 1% (0,01 mg/kg, via intravenosa) e bloqueio local com Lidocaína 2%, realizou-se uma incisão magistral no abscesso. Todo exsudato purulento foi removido, e procedeu-se à marsupialização, que consiste na abertura do abscesso seguida de fixação das bordas da ferida à pele ao redor, criando uma abertura permanente para permitir a drenagem contínua do conteúdo do abscesso, utilizando fio poliglecaprone 2-0. Após fixação, a ferida foi limpa e aplicada pomada unguento, além de repelente tópico (Tanacid®). Recomendações pós-operatórias incluíram antibioticoterapia com Penicilina (30.000 UI/kg, via intramuscular, a cada 48 horas por três aplicações) e Gentamicina (6,6 mg/kg, via intravenosa, uma vez ao dia, durante três dias), além da limpeza e curativo da ferida usando solução antisséptica de água oxigenada, pomada unguento, repelente tópico (Tanacid®) e ducha fria com pressão, três vezes ao dia. Após o procedimento, houve degeneração da cápsula e diminuição significativa do inchaço. A intervenção cirúrgica e o manejo pós-operatório foram eficazes no tratamento do abscesso crônico, especialmente em uma região anatômica considerada de risco para a paciente.

Palavras-Chave: Drenagem, Exsudato purulento, Pescoço .

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: https://youtu.be/xf4_Ux0DXzl